

As conchas do Jardim



Jardim Botânico da
Universidade Federal de Juiz de Fora

Feito por:

ANA CAROLINA RIBEIRO ARAÚJO
CINTHIA MAGALHÃES RODOLPHI
HANNA TURETTI CARDINOT
LUANA DE CARVALHO SILVA
THAIS PEZENTI COSTA
YASMIM PASSOS LIMA

Prefácio:

Em homenagem e inspirado pelo texto de Clarice Lispector “A perigosa Yara” e pela belíssima interpretação do mesmo na voz de Maria Bethânia, o livreto “As conchas do Jardim” narra uma visita da menina Clarice e de sua querida avó ao Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. Apoiado no arcabouço teórico das Bionarrativas Sociais (BIONAS), o livreto envolve aspectos do folclore popular e do conhecimento acadêmico escolar, incorporando a noção sociocultural aos conceitos relativos à ecologia e à biodiversidade. E assim, a visita ao Jardim se torna uma grande aventura, recheada de encontros especiais, contação de histórias e aprendizados ecológicos.

Apoio:

Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências II

Faculdade de Educação

Curso de Ciências Biológicas

Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

2022



**JARDIM BOTÂNICO
UFJF**



Acordei!



Era um dia ensolarado e Clarice estava animada pela aventura que estava por vir:



Oba, hoje vamos ao Jardim Botânico!



A avó de Clarice é uma excelente contadora de histórias! Durante o caminho, ela contou a lenda da Iara, uma sereia muito bela que vive nas águas dos rios e lagos.

Já chegamos, Vó?

Calma minha pequena,
logo estaremos lá!



Vaidosa, Iara gosta de enfeitar seus longos cabelos negros com rosas e jasmims. E, ao cantar, sua irresistível voz doce cativa quem a escuta.

- Clarice, vou te contar um segredo! - disse a avó, sussurrando.

Curiosa, a menina chegou bem pertinho da sua avó.



- Uma vez, quando eu tinha a sua idade, vim visitar o Jardim. Era mês de maio e estava fazendo um lindo pôr-do-sol, quando, de repente, avistei um ser diferente no lago... Era a Iara! Ela surgiu das águas com flores aquáticas enfeitando seus belos cabelos e brincava com os peixes do lago!



Antes que Clarice pudesse reagir ao segredo que sua avó acabava de contar, o ônibus parou em frente ao Jardim.

- Chegamos, Vó!

Clarice saltou do banco do ônibus com os olhos curiosos observando tudo que podia. Ela ficou deslumbrada ao ver uma mata tão bonita!



Elas andaram por uma trilha onde encontraram um monitor (estudante da universidade que trabalha guiando as visitas no jardim) e, enquanto sua avó conversava com ele, Clarice resolveu explorar perto do lago. Ao passear, ela percebeu que em seu caminho existiam conchas que chamavam a sua atenção.



Ela se agachou para observar mais de perto e, de repente, ouviu um barulho de água: splashhh! Bateu um vento frio e Clarice se arrepiou! No mesmo instante, ela se virou e lá estava, de olhos pretos e faiscantes, a Iara!

- Ei, o que você está fazendo? - perguntou a linda sereia desconfiada. Ainda meio sem acreditar no que estava acontecendo, Clarice respondeu:

- E-e-eu estava observando essas conchas embaixo das pedras, você sabe o nome desse bicho?”



- Ah, é uma Pomacea! Eu chamo de Aruá - que em Tupi, significa caramujo. Ou também chamam de caramujo-do-banhado. São moluscos que moram em águas doces. Nesse tempo de inverno elas ficam escondidas embaixo de pedras, ou entram embaixo do emaranhado das plantas, mas com o início do verão elas aparecem mais para que possam se reproduzir. - explicou a Iara.



De repente, o caramujo começou a rastejar. Clarice, agora atenta aos movimentos do Aruá, comentou:

- Ah, lembro de minha avó me falar para ter cuidado com esse bicho porque é perigoso! Na televisão disseram que eles atacam as plantações...

- Sim, isso é verdade. Algumas espécies de moluscos podem transmitir doenças para os seres humanos, mas eles são fundamentais para o meio ambiente! - respondeu a Iara.

Então,
pra quê eles servem?



- Bom, essa sua pergunta me faz pensar: eles tem que servir para alguma coisa? Para que que você serve, Clarice? Perguntou a Iara. Clarice ficou pensando e a Iara continuou:

- Existem pessoas que criam esses caramujos em aquários e outras pessoas que se alimentam deles, mas eles podem acabar se tornando um sério problema de saúde pública! Por isso, temos que proteger esses animais para que eles vivam em seus habitats naturais e tenham uma relação equilibrada com a natureza!





- Elas moram no lago, e interagem com a água e com as plantas que vivem lá, elas comem as algas maiores que vivem no lago, evitando que elas o cubram todo. Além disso, elas são alimento para o Gavião-Caramujeiro, uma ave muito bonita que voa por longas distâncias e encontra lugares como o Jardim Botânico para descansar, se alimentar e se proteger. - continuou Iara.



- As pomáceas são a comida preferida do Gavião-Caramujeiro, por isso ele é tão importante para que não aconteça uma superpopulação de caramujos!



- E olha como o lago fica bonito quando elas colocam seus ovos coloridos na superfície da água! - disse a Iara.



- Realmente as cores dos ovos são vibrantes! É muito legal ver que esse bicho é importante para tantos outros bichos, para nós e para o lago!



E, de longe, Clarice começou a ouvir sua

avó lhe chamar:

- Clarice, vem ouvir o caso da onça-pintada!



- Acho que é melhor eu ir ao encontro dela. Obrigada por me contar sobre as pomáceas do Jardim, a vovó vai ficar encantada quando souber a importância desses bichos com suas belas conchas para o lago!

- Eu que agradeço pela prosa! Quem sabe da próxima vez que você vier visitar o Jardim nos encontramos novamente... Até mais! respondeu a Iara voltando para as profundezas do lago.



E, ao encontrar com sua avó, Clarice sorriu e disse:

- Vó, você não acredita na história que cabe dentro dessa concha!



Este material é produto final da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências II e encontra-se disponível em formato digital e gratuito, sendo expressamente proibida a sua venda e comercialização.



**JARDIM BOTÂNICO
UFJF**